

# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ O Inventário como construção coletiva: pensando as identidades do CED PAD-DF como Escola do Campo

*The Inventory as a collective construction: thinking about the identities of CED PAD-DF as a Rural School*

 Vanessa de Jesus Queiroz\*  
Vanilson José Lourenço\*\*

**Resumo:** Este é um relato de experiência sobre o desenvolvimento de ação voltada ao debate sobre o CED PAD-DF como Escola do Campo a partir de seu Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento coletivo de formação de identidade. Com embasamento em categorias como Escola do Campo, protagonismo estudantil, vínculos entre escola, sociedade e letramento, apresenta reflexões sobre planejamento, metodologia e execução de diferentes etapas desenvolvidas com estudantes de oitavos e nonos anos no 2º semestre de 2022 em uma disciplina da grade curricular. A proposta aqui apresentada ancorou-se em dois objetivos. O primeiro ligado à conscientização dos discentes de que conhecer Educação do Campo os reforça como agentes entendedores das relações transformadoras que abrangem escola e sociedade e fortalecem seus vínculos de identificação com o ambiente escolar. O segundo à importância da autonomia estudantil e do reforço do sentimento de pertencimento a partir do conhecimento do Inventário como lugar de diálogo, que precisa dos alunos para sua constante atualização e aproximação com as diversas realidades que se comungam na escola. A experiência relatada apresenta resultados que elucidam alcance expressivo dos dois intuitos propostos, com destaque para a relação entre estudantes e Inventário, bem como desafios a serem ainda enfrentados.

**Palavras-chave:** Identidade Escolar. Escola do Campo. Inventário Social, Histórico e Cultural. CED PAD-DF.

**Abstract:** This is an experience report about the development of action aimed at the debate about the CED PAD-DF as a Rural School based on its Historical, Social and Cultural Inventory as a collective instrument for identity formation. Based on categories such as rural school, student protagonism, links between school, society and literacy, it presents reflections on planning, methodology and execution of different stages developed with eighth and ninth year students in the 2nd semester of 2022 in a subject in the curriculum. The proposal presented here, mediated by a professor and coordinator, was anchored in two main intentions. The first is linked to students' awareness that knowing Rural Education as a theoretical and practical precept reinforces them as agents who understand the transformative relationships that encompass school and society and strengthens their bonds of identification with the school. The second is the importance of student autonomy and reinforcing the feeling of belonging based on knowledge of the Inventory as a place of identification and dialogue, an instrument that needs students as protagonists for their constant updating and rapprochement with the different realities that are shared at school, which is not a universe separate from life outside it.

**Keywords:** School belonging. Rural School. Social, Historical and Cultural Inventory. CED PAD-DF.

---

\*Doutora em História pela Universidade de Brasília e pedagoga. Professora substituta de História do CED PAD-DF entre 2022 e 2023. Atualmente é professora efetiva de Atividades na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: vanessa\_djq@hotmail.com

\*\* Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Coordenador pedagógico e professor de Geografia. Contato: vanilsonjoselourenco@yahoo.com.br

## Introdução: motivações coletivas e horizontais

Este relato contém observações sobre o desenvolvimento da disciplina Parte Diversificada III (PD III) durante os 3º e 4º bimestres de 2022, período em que iniciamos a execução de planejamento voltado a trabalhar Educação do Campo e alguns de seus conceitos com discentes de 7 (sete) turmas de 8º e 9º nonos anos de Ensino Fundamental do Centro Educacional do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (CED PAD-DF).

A atividade obedeceu a necessidades que urgiram prementes no decorrer dos 1º e 2º bimestres, evidenciadas por falas, ações e incompreensões por parte dos estudantes, que mostravam um diagnóstico marcado pelo distanciamento com a identidade escolar no que tange a reconhecer as particularidades de uma Escola do Campo e, outrossim, a própria instituição de ensino por eles frequentada como tal. A demanda de compreensão e valorização das culturas camponesas, com inclusão daquelas presentes nos próprios cotidianos dos sujeitos que integram o corpo escolar do CED PAD-DF, igualmente ascendeu como motivação da proposta.

Outro estímulo envolvido no cerne da ação aqui descrita concentrou-se na urgência de apontar os estudantes como figuras essenciais ao reconhecimento e à atualização do Inventário da escola. O esforço teve por finalidade contribuir com a busca por caminhos para adequação do documento, tanto quanto possível, à múltipla dinâmica escolar, que recebe diariamente novas questões, dilemas e pessoas.

O Inventário Social, Histórico e Cultural é um documento que diz respeito à escola e à comunidade e objetiva a integração entre ambas. Conforme afirmado no documento *Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF* (Distrito Federal, s/d, p. 7), trata-se de uma “proposta didática, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade”.

É imprescindível destacar que é um documento que envolve e ultrapassa os muros da escola, estando diretamente ligado aos instrumentos institucionais que dão força à luta pela valorização das identidades das diferentes populações do Campo, bem como à sua identidade comum como povo do Campo, uma vez que “os sujeitos da Educação do Campo são os sujeitos do Campo” (Caldart, 2002, p. 19). Destarte, o Inventário torna-se uma ferramenta para entendimento e busca pela efetivação de uma Educação do Campo que deve estar conectada à “dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do Campo” (Distrito Federal, 2019, p. 13).

A partilha deste relato sugere possibilidades para a formulação de táticas de atualização do Inventário Social, Histórico e cultural das Escolas do Campo do DF, uma vez que sublinha entendimentos e questionamentos provindos dos estudantes como alunos e sujeitos de sua comunidade.

A ideia é propor caminhos de solução que reforcem a premência de mobilizações coletivas para melhorar o entendimento dos processos de formação da identidade da Escola do Campo, partindo da hipótese de que alunos conscientes sobre as conexões entre Educação do Campo e demandas que ultrapassam o currículo escolar e atingem o âmbito da vida prática são, ainda, agentes entendedores das relações transformadoras que envolvem escola e sociedade. Nesse sentido, o objetivo indica a imprescindibilidade de divulgar o Inventário como lugar de registro e formação desta identidade entre os estudantes para que estes o conheçam e o tenham como lugar de diálogo, por meio da premissa de que estudar é um ato de consciência social e política.

## O desenvolvimento da ação

É pertinente esclarecer que a ação atendeu a demandas específicas levantadas pelos estudantes e percebidas pela professora regente da disciplina em sala de aula ao longo dos meses letivos iniciais de 2022. O planejamento primário de PD III se dedicava a temas como o entendimento da saúde pública como direito e dever que acontecia em rede, a importância da preservação das saúdes física e mental e, principalmente, à comunicação em saúde e combate às *fake news* no ambiente escolar e fora dele. Com uma metodologia voltada à análise interpretativa, crítica e criativa de diferentes formatos textuais veiculados pelo Ministério da Saúde e outros órgãos, pretendia-se fomentar a prática das leituras individuais e coletivas, a produção de textos e o exercício da cidadania a partir da compreensão da saúde pública como responsabilidade de diferentes sujeitos em variados níveis. A validade da temática era fortalecida por um contexto marcado pelo retorno pleno às atividades escolares presenciais e à vigência do cronograma vacinal contra a covid-19.

Em fins do 2º bimestre de 2022, a regente de PD III era cursista em uma formação sobre a construção do Inventário nas Escolas do Campo (EAPE-DF) e o coordenador escolar formando em especialização do *Programa Escola da Terra* (UnB). A atividade de ambos em suas formações motivou-os a aprofundarem o trabalho com conceitos inseridos na educação e vida camponesas, a exemplo da noção de Agroecologia. Entre outras carências de vocabulário, percebeu-se que quando indagados sobre o que era o CED PAD-DF como Escola do Campo, muitos discentes não sabiam

diferenciá-la de escolas urbanas, tampouco se expressarem sobre a ligação de sua instituição de ensino com o cotidiano para além do currículo escolar. Além disso, havia lacunas de consciência sobre as possibilidades de permanência no Campo, como se tal colocação fosse oposta à ideia de progresso.

Da situação brevemente descrita, encontramos dois motivos centrais para as alterações do projeto inicial da disciplina de PD III para um mais atual voltado a discutir a Educação do Campo, com foco na identidade do CED PAD-DF como Escola do Campo. Sobre o primeiro, partimos da prerrogativa de que não há como instigar no corpo discente a preocupação com a boa convivência individual e coletiva num espaço que não é plena, ou ao menos satisfatoriamente, compreendido pelos estudantes que o habitam. A busca por uma boa saúde mental e comunhão harmoniosa na partilha de espaços e experiências escolares exige a identificação com o dito ambiente internamente e, de igual forma, a percepção de que ele não é desconexo da vida social, mas sim que a influencia e é por ela influenciado.

O segundo sublinha a necessidade de contribuição aos esforços gerais nos debates sobre o que é uma Escola do Campo, com foco no aumento da participação do protagonismo estudantil no Inventário Escolar como documento oficial. Como grupo numericamente majoritário com funções vitais à existência da escola como espaço físico e instituição social, política, econômica e cultural; como sujeitos munidos de experiências que compõem uma bagagem que vem de fora da escola e com ela pode contribuir; como agentes com potencial transformador da vida fora da escola a partir dos conhecimentos aprendidos na mesma, é fundamental disseminar que a construção da identidade escolar é ato coletivo, que não obedece a hierarquias tradicionais que consideram o estudante como sujeito passivo. Conhecer e colaborar com a atualização do Inventário é, em certa instância, forma de incentivar ao exercício da cidadania e direitos e deveres políticos que ultrapassam os muros escolares.

Por fim, é importante salientar que trabalhar o Inventário e outras categorias da Educação do Campo com o alunato fomenta, gradativamente, seu diálogo constante com outros sujeitos da escola, seja pela necessidade de esclarecer os estudantes em suas dúvidas e sugestões, seja pelo ato de ouvir opiniões dos mesmos, que ocupam um lugar diferente daquele ocupado por direção, coordenação, docentes e outros.

Uma vez com o planejamento alterado conforme as necessidades identificadas e em busca de um esquema que atendesse à tripla necessidade de otimizar o tempo das aulas de PD III (45 minutos semanais), apresentar base teórica para concatenação com a prática e romper com a verticalidade das aulas estritamente expositivas, a metodologia preconizada contou com rodas de

conversa guiadas por leituras prévias de textos curtos, formulados pelos mediadores, referentes às categorias de *Auto-organização*, *Trabalho como Princípio Educativo*, *Atualidade* (Pistrak, 1924) e *Agroecologia*, essenciais à fundamentação teórica e prática da Educação do Campo. A legislação educacional do DF e trechos do Inventário do CED PAD-DF também foram destacados. Atividades de fixação e produção de diário de bordo semanal pelos estudantes compuseram o quesito avaliativo juntamente à participação nos debates em aula.

Quanto às primeiras três categorias supracitadas, nos embasamos nos posicionamentos de autores como Shulgin (2013), Pistrak (1924), Roseli Caldart (2002; 2016), Luiz Carlos de Freitas (1995), Isabele Camini (2009) e outros, que alertam sobre a fundamentabilidade de retomar a ideia de trabalho para além do modelo capitalista, que o considera como força utilizada unicamente para um processo produtivo de exploração. É preciso reunificar os laços entre produção e conhecimento para além das relações exploratórias. É pungente conscientizar os estudantes e sujeitos da Escola do Campo sobre a importância de buscarem autonomia em seus próprios processos produtivos.

Entendemos a escola como espaço privilegiado para promoção desta conexão e objetivamos impulsionar em nossos estudantes essa autonomia e capacidade de se auto-organizarem a partir de demandas que lhes são atuais e muitas vezes adentram da vivência prática para a escola e/ou saem da escola para a vivência prática. Nesse sentido, o Inventário apareceu como lugar de materialização desses esforços, de possibilidade de protagonismos diversos.

Para Agroecologia, buscamos uma construção de sentidos que a visse como contrahegemônica e, mais que isso, diretamente ligada ao conceito de sustentabilidade e busca por valorização das experiências sociais e saberes populares, uma vez que boa parte de nossos estudantes frequentemente trazia conhecimentos sobre horta, produção de alimentos orgânicos e outros aprendidos em suas experiências cotidianas, mas que poucas vezes tornavam-se tema nas aulas da grade regular.

Algumas aulas contaram com falas do coordenador pedagógico que, à época, era mestrando em Educação do Campo e estava inserido em discussões e vivências relacionadas, mesclou, em suas comunicações, teoria e exemplos práticos voltados às conexões entre escola e comunidade. Para o planejamento foram consideradas as principais legislações e normativas educacionais da SEEDF, a saber: *Currículo em Movimento do Distrito Federal* (2014), *Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º ciclo de Aprendizagem - 6º ao 9º ano* (2014); *Diretrizes de Avaliação Educacional – concepção de avaliação formativa* (2014-2016); *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública*



e pela ausência, nos primeiros contatos com o texto, de entendimento de seus propósitos. Nesta parte, a discussão em roda de conversa acerca do documento *Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF* (2019) foi esclarecedora, uma vez que definia as serventias e funcionalidades de um Inventário.

O principal êxito de nossa ação encontra-se na resolução gradativa das duas lacunas supracitadas. Durante as rodas de conversa, os estudantes eram frequentemente convidados a exporem suas experiências cotidianas. A utilização destas como motes dos debates na disciplina facilitou a compreensão de que as vivências são essenciais na definição do que deve ser uma Escola do Campo. Esta mesma compreensão foi responsável pela aproximação dos alunos ao Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF a partir do reconhecimento de que aquele documento não era algo que listava objetos, mas vivências e movimentos das comunidades frequentadoras e circunvizinhas à escola.

A valorização das experiências cotidianas como possíveis de serem trabalhadas numa disciplina escolar contribuiu ao aumento de interesse pelo tema do projeto e participação crítica nos debates, incluindo constantes sugestões sobre o que deveria ser atualizado ou acrescentado ao Inventário da escola. Aqui corroboramos diretamente em assertivas que afirmam que o Inventário é “uma forma de diálogo de saberes entre as famílias, entre a escola e a comunidade, entre educadores e educandos[...]” (Caldart et al., 2016, p. 2).

Torna-se oportuno elucidar um caso claro de outro ganho obtido pelo exercício da ação resumida neste relato: o melhoramento da integração dos estudantes

com a escola em sentido estrutural e social. Trata-se do caso do ciclo de palestras sobre a merenda escolar.

A grosso modo, o caso da merenda refere-se a uma demanda oriunda de um debate comum, levantado em todas as turmas de forma não previamente combinada, de saber como o cardápio semanal da escola era formulado e, além disso, por que os sextos anos eram prioridade na fila do lanche no intervalo. Nesta leva, indagações relacionadas também surgiram, a exemplo de: Quem envia comida à escola? Por que certos produtos industrializados não fazem parte do cardápio? Os alunos podem sugerir substituições? Por que não existe um anúncio diário avisando sobre o prato do dia? A coordenação, que organiza a fila do lanche, é que monta o cardápio? e outras.

A aparição da problemática nas primeiras turmas coincidiu com provocações iniciadas pela regente e pelo coordenador a partir de questionamentos sobre como os estudantes poderiam colaborar com melhoramentos na harmonia da convivência escolar. Foram frequentes as conversas sobre a possibilidade deles cuidarem da fila de seu próprio lanche, bem como da devolução de pratos ao local correto – a cantina –, pois, naqueles bimestres, eclodia o problema de pratos sujos deixados por discentes nos corredores e outros cantos inadequados da escola.

A solicitação de esclarecimentos por parte do alunato foi atendida a partir de uma série de palestras ofertadas em semanas alternadas para oitavos e nonos anos, pelo supervisor administrativo, no auditório da escola. O mesmo fora informado previamente pelos mediadores da ação sobre dúvidas principais levantadas em sala de aula. Assim sendo, estruturou sua fala com assuntos centrais- quem era ele, qual sua função na escola,

Figura 2 – Estudantes de 9º anos em palestra sobre a merenda escolar no CED PAD-DF (2022).



Fonte: acervo de fotos do CED PAD-DF (2022-2023).

apresentação de alguns outros cargos da equipe escolar e funções respectivas, quem formulava o cardápio, diretrizes nutricionais da SEEDF, quantidade e qualidade dos alimentos em consonância com públicos atendidos, especificidades do cardápio da Escola do Campo. A fala foi sucedida por debate a partir do esclarecimento de dúvidas suscitadas pelos estudantes.

Os momentos de palestras chamaram atenção dos alunos para questões referentes e para outras que ultrapassavam a do lanche. Foram discutidas a necessidade de compreensão de que os discentes dos sextos anos são crianças menores e ainda menos adaptadas à escola, portanto deveriam ter prioridades na fila da merenda, a importância da qualidade nutricional do cardápio e a possibilidade de retomada da horta escolar, conhecimento dos diferentes agentes e suas funções na dinâmica escolar, entre outros.

Consideramos o caso da merenda elucidativo em mostrar que das demandas dos estudantes podem surgir resultados, sejam eles imediatos ou crescentes e, de igual forma, em evidenciar a necessidade das continuidades de sustentarem suas reivindicações ou exporem novas. Por fim, avançamos nos passos iniciais no diálogo com a supervisão, cujas funções eram desconhecidas por maioria do corpo estudantil.

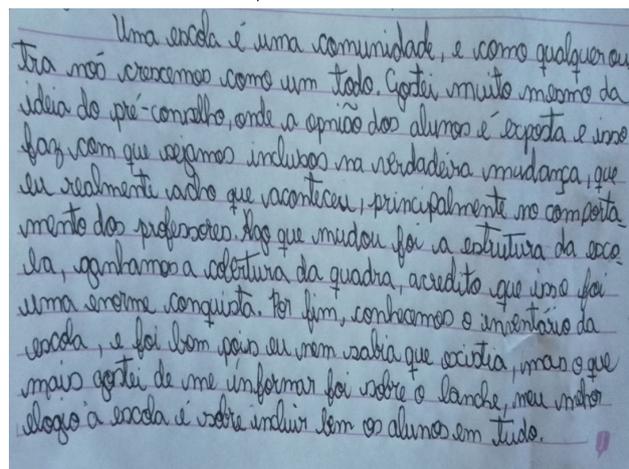
Êxito significativo elege a continuidade do trabalho com o tema da autonomia e da voz coletiva para mudança, bem como o incentivo ao diálogo com as diferentes partes da escola para convivência harmoniosa. Após as palestras, os momentos de lanche tornaram-se mais organizados e o problema dos pratos foi solucionado pelos próprios estudantes, que passaram a cuidar mais dos espaços físicos do ambiente.

Lugar importante deve ser, ainda, concedido à produção dos diários de bordo. A estratégia foi bem-sucedida ao incentivar a produção escrita e respectiva leitura (individual e coletiva), bem como a impulsionar o senso de responsabilidade e regularidade, dado que os diários tinham periodicidade semanal e eram utilizados como forma de avaliação da disciplina. Quanto mais diálogos ocorriam entre os estudantes, os professores, a coordenação, a supervisão e outros sujeitos – fossem diálogos diretos ou intermediados pelas informações presentes no Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF – mais longos e diversificados se tornavam os textos produzidos e a apropriação dos assuntos cotidianos da escola como parte dos interesses dos discentes.

## Considerações finais

Do relato aqui apresentado, acreditamos ter alcançado êxito nos dois objetivos que nos impulsionaram à ação. O aumento da participação estudantil nas aulas e na dinâmica cotidiana da escola, que atingiu seu

Figura 3 – M.E.M., estudante do 9º A, 2022, em um de seus diários de bordo de final de ano letivo da disciplina de PD III



Fonte: acervo de fotos do CED PAD-DF (2022-2023).

ápice na inserção de um tópico destinado à ela na última versão do Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF (Distrito Federal, 2023), são atestadores do avanço. Contudo, é cabível destacar os muitos desafios inerentes à continuidade da ação, uma vez que a mesma foi realizada por uma regente em regime de contratação temporária e um coordenador que divide seu tempo com as demandas pedagógicas gerais e não está integralmente em sala de aula.

Perdura a peleja de enfrentar a rotatividade de professores e estender a ação para além de uma disciplina. No trajeto, árduo, porém possível, contamos com a sorte de estudantes que têm expressado cada vez mais autonomia, conforme comprovado pela auto-organização utilizada pelo corpo estudantil dos nonos anos, no ano seguinte ao da ação aqui descrita, que no Circuito de Ciências cuidaram da organização de seus grupos e optaram por elencar o tanque de piscicultura de sua escola como objeto de pesquisa e divulgação científica no dito evento. Em seu vocabulário durante o processo e na participação do Circuito, figuraram muitas defesas à Educação do Campo e à valorização de saberes populares, o que é passo inicial para as prerrogativas previstas em todos os documentos norteadores citados neste texto, referentes à aproximação entre realidade escolar do Campo e realidade dos sujeitos do Campo. Contudo, se ações assim não forem continuadas por docentes e gestão, corremos o risco de retroceder nas conquistas de autonomia estudantil nos pontos aqui elencados.

Uma das principais contribuições da experiência relatada recorda a imprescindibilidade da junção dos atos de leitura e escrita diretamente ligados às práticas e contextos socioculturais, econômicos e políticos dos estudantes pensados como membros de comunidades que necessitam estarem munidos do argumento de que atualmente “Escola do campo” é algo em construção, ainda não consolidado.

Figura 4 – Em continuidade à ação aqui descrita, turmas de 9º ano (2023) em atividade extra-classe de revitalização do tanque de Piscicultura do CED PAD-DF, com base no princípio de Auto-organização e Trabalho como Princípio Educativo



Fonte: acervo de fotos do CED PAD-DF (2022-2023).

Pensar estratégias para o desenvolvimento do letramento enquanto prática social implica o respeito e a valorização das vivências do público atendido pelo centro educacional em foco. Esta é uma perspectiva que não se restringe ao caso do CED PAD-DF, tampouco somente ao corpo estudantil, mas sim aos docentes, gestores e demais sujeitos da rede que compõem a Educação do Campo no DF. Uma vez que o projeto não implica a utilização de vastos recursos materiais, mas sim está centrado na participação ativa dos estudantes e planejamento

discente, a possibilidade de replicação em outras escolas demonstra-se como emergente.

### Agradecimentos

Agradecemos ao *Programa Escola da Terra* (UnB), pela orientação ao coordenador Vanilson em suas contribuições ao restante da equipe do CED PAD-DF, instituição à qual saudamos pelos esforços constantes a favor da construção de uma Educação feita para e pelos sujeitos camponeses. ■

### Referências

CALDART, R. S. et al. **Inventário da realidade:** guia metodológico para uso nas Escolas do Campo. Guia discutido no Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS: IEJC, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/mkted/OneDrive/Desktop/Invent%C3%A1rio%20da%20Realidade%20Guia%20Metodol%C3%B3gico%20para%20escolas%20do%20campo.%20Caldart.%20Et.all.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

CALDART. **Por uma educação do campo:** traços de uma identidade em construção. CALDART, R.S.; et al. Por uma Educação do Campo – Educação do Campo, Identidade e Políticas Públicas. Brasília, 2002, p. 18-25. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

CAMINI, I. **Escola Itinerante:** na fronteira de uma nova escola. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CED PAD-DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Inventário Social Histórico Cultural do CED PAD-DF**. Brasília, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Inventário**: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF. Brasília. s/d. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Proposta\\_Didatica\\_para\\_Construcao\\_de\\_Inventario\\_GCAM\\_2016.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Proposta_Didatica_para_Construcao_de_Inventario_GCAM_2016.pdf). Acesso em: 9 maio 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Meta 8**. Lei n. 5499 de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/a67c782d75ed48168d81521d566eeac2/Lei\\_5499\\_14\\_07\\_2015.pdf](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/a67c782d75ed48168d81521d566eeac2/Lei_5499_14_07_2015.pdf). Acesso em: 11 maio 2024.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**: Ensaio de Pedagogia Marxista. Moscou: Gosizdat, 1924.

SHULGIN, V. N. **Rumo ao Politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.